

**JAQUELINE FONSECA RODRIGUES
(ORGANIZADORA)**

ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Elementos da Economia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 330.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

A economia é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lígia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1941914051	
CAPÍTULO 2	9
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.1941914052	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1941914053	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
DOI 10.22533/at.ed.1941914054	
CAPÍTULO 5	44\
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
DOI 10.22533/at.ed.1941914055	

CAPÍTULO 6	61
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1941914056	
CAPÍTULO 7	84
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.1941914057	
CAPÍTULO 8	96
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.1941914058	
CAPÍTULO 9	109
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1941914059	
CAPÍTULO 10	123
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.19419140510	
CAPÍTULO 11	141
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
DOI 10.22533/at.ed.19419140511	
CAPÍTULO 12	159
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.19419140512

CAPÍTULO 13 168

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

DOI 10.22533/at.ed.19419140513

CAPÍTULO 14 185

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

DOI 10.22533/at.ed.19419140514

CAPÍTULO 15 199

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

DOI 10.22533/at.ed.19419140515

CAPÍTULO 16 209

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140516

CAPÍTULO 17 225

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

DOI 10.22533/at.ed.19419140517

CAPÍTULO 18 241

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140518

CAPÍTULO 19	263
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
DOI 10.22533/at.ed.19419140519	
CAPÍTULO 20	275
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140520	
CAPÍTULO 21	287
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.19419140521	
CAPÍTULO 22	294
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
DOI 10.22533/at.ed.19419140522	
CAPÍTULO 23	307
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19419140523	
CAPÍTULO 24	318
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140524	
CAPÍTULO 25	332
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

CAPÍTULO 26 338

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.19419140526

CAPÍTULO 27 354

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.19419140527

CAPÍTULO 28 361

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19419140528

CAPÍTULO 29 383

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

DOI 10.22533/at.ed.19419140529

SOBRE A ORGANIZADORA..... 397

POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Ohanna Larissa Fraga Pereira

Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico
Campinas – São Paulo

Caroline Lucion Puchale

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Economia
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: A visão de bem-estar e desenvolvimento de uma população relaciona-se fortemente com fatores como a pobreza, fenômeno que passou por uma evolução em seu conceito ao longo do tempo. Desde formas unidimensionais de medição, focadas sobretudo na renda, a pobreza chegou até uma das abordagens multidimensional das Capacitações na visão de Amartya Sen, na qual o autor agrega várias dimensões que melhor explicam as privações sofridas pelos indivíduos. Considerando essa visão de pobreza, o objetivo deste estudo foi averiguar os fatores, além da renda monetária, que determinam a pobreza dita multidimensional na Região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A análise econométrica foi feita através da estimação de um modelo de dados em painel, com base de dados captada no Atlas do Desenvolvimento Humano para os anos dos três censos brasileiros (1991, 2000 e

2010). Os resultados encontrados reiteram a literatura, indicando que outros fatores, como educação e saneamento básico também são determinantes no nível de pobreza, confirmando seu caráter multifacetado que ultrapassa a limitação de renda monetária.

PALAVRAS-CHAVE:

Pobreza Multidimensional; Região Nordeste do Rio Grande do Sul; Dados em Painel.

ABSTRACT: The vision of well-being and development of a population is strongly related to factors such as poverty, a phenomenon that has undergone an evolution in its concept over time. From unidimensional forms of measurement, focused mainly on income, poverty has reached one of the multidimensional Approaches to Capacities in the view of Amartya Sen, in which the author adds several dimensions that best explain the privations suffered by individuals. Considering this vision of poverty, the objective of this study was to investigate the factors, besides the monetary income, that determine multidimensional poverty in the Northeast of the state of Rio Grande do Sul. The econometric analysis was done through the estimation of a data model in a panel, with data base captured in the Atlas of Human Development for the years of the three Brazilian censuses (1991, 2000 and 2010). The results confirm the literature, indicating that other factors, such as

education and basic sanitation are also determinant in the level of poverty, confirming its multifaceted character that surpasses the limitation of monetary income.

KEYWORDS: Multidimensional Poverty; Northeast Region of Rio Grande do Sul; Panel Data.

1 | INTRODUÇÃO

A análise do bem-estar de uma população relaciona-se estreitamente com seu nível de pobreza, fenômeno que ganhou enfoques variados no campo econômico no século XX. A publicação do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) na década de 90 foi crucial ao destacar um dos fatores extremamente importante para a medição de desenvolvimento humano dos países: a pobreza (PNUD, 2010). A partir de então, esse fenômeno passou a ser um dos principais males a ser combatido.

Romão (1982) destaca que vários conceitos e formas de medição foram desenvolvidos, medidas que vão desde a análise do PIB *per capita* até a observação da linha de pobreza, em que os indivíduos podem ser considerados pobres quando encontram-se abaixo dela. Entretanto, essas mensurações não explicavam de forma mais realista o grau de privação dos indivíduos. Foi então quando as abordagens da pobreza unidimensionais evoluíram para uma visão multifacetada do fenômeno, que ganhou destaque que na importante abordagem multidimensional da pobreza presente nas obras de Sen (2013).

O autor afirma que a pobreza é algo complexo e agregador de multifatores que vão além da restrição monetária. Em sua abordagem das Capacitações, retrata a maneira pela qual os agentes podem ser considerados privados de levar a vida que almejam, sendo através de fatores políticos, sociais ou econômicos (SEN, 2013). É considerando, portanto, essa abordagem, que este estudo propõe-se a responder: “Quais os principais determinantes da pobreza na Região Nordeste do Rio Grande do Sul?” Pressupõe-se que existem outras dimensões além da renda que ocasionam a pobreza em sua forma multidimensional. O principal objetivo deste artigo, constitui-se em averiguar quais são os fatores, além da renda, determinantes da abordagem multidimensional da pobreza na região considerada.

A escolha pela Região Nordeste do Rio Grande do Sul, relaciona-se com a ideia de que apesar de ser considerada uma região rica devido ao seu potencial turístico e industrial, existe a incidência de pobreza em alguns de seus municípios. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se a metodologia de análise econométrica através da estimação de um modelo de dados em painel, com base de dados captadas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil para os últimos 3 censos: de 1991, 2000 e 2010.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os avanços do conceito de pobreza

A definição de pobreza passou por diversas mudanças no decorrer do tempo, evoluindo de conceitos unidimensionais até chegar a abordagens multidimensionais de mensuração. O fenômeno que outrora era quantificado somente pelo nível de renda monetária ou até mesmo através apenas do PIB *per capita*, sofreu mudanças de mensuração que exigiam a quantificação agregada de múltiplos fatores de ordem tanto social, como de econômica, civil e outras diversas esferas da vida humana (CRESPO e GUROVITZ, 2002).

Desde o início do capitalismo a pobreza foi alvo de diversas discussões entre os governantes e dirigentes, que criaram as primeiras políticas sociais de erradicação da pobreza de pequenas áreas e comunidades ainda no início da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra. Com o passar do tempo, o período de grande industrialização alargou os bolsões de pobreza proveniente da classe trabalhadora miserável existente na Europa, fazendo com que pequenas medidas ganhasse maiores proporções e evoluíssem para políticas sociais amplas, que discutiam as formas de erradicação macroeconômica da pobreza que se estendia pela continente (MESTRUM, 2002; CODES, 2008).

Apesar de ser um tema discutido há bastante tempo, o estudo pobreza ainda gera controvérsias em relação ao seu conceito científico e à melhor forma de análise e mensuração desse fenômeno. Romão (1982) afirma que ainda não há um consenso entre os estudiosos em relação a melhor medida da pobreza quanto ao estabelecimento de uma linha “ótima” da pobreza tanto em relação à uma medida precisa quanto a uma mensuração relativa do fenômeno. Com base nisso, o autor e os pesquisadores Crespo e Gurovitz (2002), Codes (2008) e Martini (2009) designaram na literatura a existência de três noções de pobreza, são elas: a pobreza absoluta, a relativa e a subjetiva.

A noção de pobreza absoluta é considerada a mais popular dentre as três supracitadas. Ela está estreitamente vinculada à ideia de restrição material dos indivíduos, de forma que encara como pobre a pessoa privada das condições mínimas de sobrevivência. O indivíduo considerado “absolutamente pobre” possui privações extremamente básicas, como quanto às suas condições físicas. Dessa forma, a pessoa que não possui a mínima condição de estar bem nutrida, está inclusa na definição estipulada previamente (CODES, 2008).

Quanto à pobreza relativa, sua abordagem vincula-se à desigualdade na distribuição de renda. Na explicação de Romão (1982), deve-se comparar as condições de um indivíduo com o restante da sociedade, de forma que, entende-se como pobre, aquele que não possui as mesmas oportunidades e condições econômicas e sociais dos demais cidadãos que constituem o corpo social no qual este indivíduo se insere.

Para Crespo e Gurovitz (2002) a pobreza relativa também associa-se a comparações, citam que o indivíduo privado é aquele que: “quando comparado a outros, tem menos de algum atributo desejado, seja renda, sejam condições favoráveis de emprego ou poder” (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p.4).

A pobreza subjetiva diferencia-se das demais por estar associada ao sentimento do indivíduo de identificar-se como pobre. Pode ser entendida como a sensação de exclusão social, na qual a pessoa autodenomina-se privada por considerar-se insuficientemente provida de recursos para viver plenamente como deseja. Nessa conceituação o pobre está associado ao “sentimento individual de possuir menos que o necessário para cumprir os compromissos sociais vigentes, em termos familiares, culturais e de posição social e profissional que cada indivíduo apresenta” (MARTINI, 2009, p. 10).

As abordagens teóricas da pobreza surgiram posteriormente a tais conceituações citadas, seguindo uma evolução no pensar a pobreza. Elas partem desde a pobreza de subsistência e de necessidades básicas, até chegar à noção multidimensional da pobreza de capacitações básicas trazidas nos trabalhos de Amartya Sen. A primeira abordagem relaciona-se com a fome, uma das questões mais evidenciadas socialmente. A conceituação da pobreza de subsistência originou-se nos estudos de nutricionistas ingleses e tornou-se bastante influente no continente europeu até os anos de 1950. Dada sua grande usabilidade, foi implementada inclusive pelo Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD). Sua concepção indica que o indivíduo substancialmente privado é aquele que não possui recursos mínimos necessários para resistir fisicamente, ou seja, que não é capaz de permanecer vivo (ROMÃO, 1982; CODES, 2008).

A pobreza de necessidades básicas surge posteriormente, ganhando maior enfoque na década de 1950. Essa abordagem, segundo Crespo e Gurovitz (2002), passa a enxergar a pobreza como um fenômeno além da unidimensionalidade, chegando a ampliar o conjunto de exigências do consumo dos agentes para serem considerados não-privados. Entra na lista de necessidades básicas fatores como serviços de saúde, de educação, de saneamento básico e água potável, de energia elétrica e entre outros. As exigências passam a ir além da renda monetária suficiente para manter a nutrição adequada, ampliando-se para um conjunto amplamente superior de dimensões quando comparado ao da abordagem anterior. Inclui-se fatores atrelados ao bem-estar tanto social como econômico, qualidade que deu suporte à sua utilização por órgãos internacionais integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) (CRESPO; GUROVITZ, 2002; MARTINI, 2009).

A última abordagem citada refere-se à pobreza de capacitações básicas, trazida na literatura de Amartya Sen. Essa concepção vem sendo discutida internacionalmente e vem sendo adotada como a visão atual de pobreza de órgãos importantes mundiais, como no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) da ONU, que desde a década de 1990 traz em seu RDH, não só a perspectiva multidimensional da

pobreza, mas também do desenvolvimento humano das nações (PNUD, 2010).

Na abordagem das capacitações, Sen (2013) entende que a pobreza vai além da restrição monetária, chegando a atingir as capacidades básicas dos indivíduos. Os agentes são considerados pobres devido a privações sofridas em seu acesso à saúde, à educação, ao saneamento básico, aos seus direitos sociais ou civis. Todas essas restrições afetam a capacidade de obter os recursos que os indivíduos pretendem para conseguir alcançar o padrão de vida que ele almeja em sociedade. O autor explica a perspectiva da pobreza de capacidades básicas ao dizer que um indivíduo não passa fome porque não tem alimentos disponíveis, mas porque ele não tem capacidade de obtê-los (SEN, 2013).

Sen (2013), entretanto, não despreza a dimensão renda, ele explica que um nível de renda baixo afeta as capacidades individuais, porém a perspectiva monetária não deve ser o único fator analisado. O autor afirma que a renda é um instrumento que fortalece a pobreza e não o verdadeiro motivo que coloca os indivíduos neste estado. Afirma ainda que pior do que um agente não obter renda o suficiente para que possa inteirar sua realidade com dignidade, é não ter oportunidades de educação, de saúde, de moradia, de trabalho e entre outras. Crespo e Gurovitz (2002, p. 6) concluem que:

A pobreza deve ser entendida como a privação da vida que as pessoas realmente podem levar e das liberdades que elas realmente têm. A expansão das capacidades humanas enquadra-se justamente nesse ponto. Não se pode esquecer que o aumento das capacidades humanas tende a caminhar junto com a expansão das produtividades e do poder de auferir renda. Um aumento de capacidades ajuda direta e indiretamente a enriquecer a vida humana e a tornar as privações humanas mais raras e menos crônicas (CRESPO; GUROVITZ, 2002, p.6).

Entende-se, portanto, que a pobreza multifacetada é um estado de privação que o indivíduo possui quando não dispõe de acesso tanto a serviços básico quanto por não ter seus direitos sociais garantidos ou até ser desprovido de levar uma vida que realmente deseja. Dada a grande importância dessa perspectiva ampla da pobreza, vários estudos foram realizados tratando esse fenômeno em uma de suas formas multidimensionais e através das mais diversas abordagens metodológicas.

Um desses estudos é o de Martins e Wink Júnior (2013), no qual buscou-se caracterizar a multidimensionalidade da extrema pobreza no Estado do Rio Grande do Sul para as áreas rural e urbana através de uma análise de *clusters* e do ferramental econométrico dos Mínimos Quadrados Ordinários. As dimensões utilizadas foram Educação, Saúde e Saneamento, com dados retirados do DATASUS e do Censo Demográfico de 2010. Os resultados encontrados revelaram o caráter multifacetado da pobreza, mostrando a existência de uma forte relação entre municípios com altos percentuais de população abaixo da linha de pobreza, baixa educação e precárias condições de saúde e de saneamento. Além disso, indicou que as variáveis educação, saneamento e saúde relacionam-se significativamente com a pobreza, sendo essa relação ainda mais forte na área rural.

Outro estudo sobre as diversas dimensões da pobreza realizado no campo internacional foi produzido por Betti e Verma (1999). Os autores objetivavam quantificar a multidimensionalidade da pobreza nos países da União Europeia entre 1994 e 1995 através do método fuzzy. Com base de dados retirada da “*European Community Household Panel (ECHP)*”, eles dividiram a pesquisa em duas etapas: primeiramente investigaram a pobreza apenas monetária, em seguida analisaram a pobreza que chamaram de suplementar, aquela que engloba múltiplas dimensões não monetárias da vida do indivíduo, tais como: saúde, educação, condições de moradia e etc. Os resultados indicaram que, nesses países, a pobreza suplementar era mais forte que a pobreza monetária, revelando o caráter multidimensional das privações individuais, que ultrapassam a questão apenas monetária.

3 | METODOLOGIA

O presente trabalho objetiva identificar os determinantes da pobreza multidimensional na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, a serem mensurados através de uma análise econométrica de dados em painel. Por esse motivo, o artigo é caracterizado por uma natureza aplicada sob viés explicativo.

A fonte de dados utilizada para a estimação do modelo econométrico foi retirada do Atlas do Desenvolvimento Humano para os anos dos censos de 1991, 2000 e 2010. Para analisar os determinantes dos níveis de pobreza multifacetada, selecionou-se as dimensões e indicadores que possam explicitar os graus de privação existentes na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul e como essas restrições afetam o nível de pobreza. Para Codes (2008), as dimensões a serem consideradas na mensuração da pobreza pode ser de natureza física, social ou econômica, tais como: condições adequadas de saúde, moradia, saneamento básico e entre outros. Nessa perspectiva, utilizou-se as variáveis dispostas no Quadro 1 para construir o modelo econométrico desejado.

Dimensão	Variável proxy	Sinais Esperados
Pobreza	Percentual do número de pobres*	Variável Dependente
Saúde	Mortalidade infantil	+
Educação	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais	+
Condição de Moradia	Percentual da população que vive em domicílios com banheiro e água encanada	-

Quadro 1 – Variáveis utilizadas no modelo econométrico

Fonte: Elaboração própria.

Nota: *São considerados pobres os indivíduos que possuem renda domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais.

Primeiramente considera-se a dimensão saúde quantificada pela mortalidade infantil. Essa dimensão torna-se importante pois é a partir dela que se identifica as melhorias nos acessos a serviços de saúde, sejam elas melhorias no atendimento a gestantes, número de vacinas e imunizações, políticas de proteção social, etc. (UNICEF, 2013). Assim, pode-se deduzir que o acesso a saúde está em melhores condições quando a mortalidade infantil se reduz.

A segunda dimensão considerada é a educação, mensurada pela taxa de analfabetismo. A educação é um ferramental importante para o desenvolvimento das nações, só ela é capaz de retirar os indivíduos de situações de pobreza extrema e servir de ruptura para ciclo da pobreza entre as gerações (UNESCO, 2014). Essa dimensão fornece aos indivíduos melhora na qualidade de vida e bem-estar populacional.

A terceira dimensão é caracterizada pelas condições de moradia sendo quantificada pela existência de banheiro e água encanada na residência. A presença desse fatores nos domicílios é fundamental para melhora da qualidade sanitária, sendo instrumental importante para evitar possíveis doenças e contaminações, além de reduzir os níveis de mortalidade infantil do município (BANCO MUNDIAL, 2001).

Portanto, tendo em vista o objetivo de pesquisa, o presente trabalho utilizou-se como método de quantificação o modelo econométrico de dados em painel. Esse ferramental destaca-se na literatura por conseguir agregar em uma mesma análise dados *cross-section* e de séries temporais, o que torna a análise mais robusta (GREENE, 2008). Os modelos em dados em painel subdividem-se entre modelos de efeito fixo (EF), de efeito aleatório (EA) e *pooled*, e para decidir qual dos modelos é o mais adequado para o objetivo em análise, é necessário realizar alguns testes. O teste **Chow** decide entre os modelos *pooled* e efeitos fixos; o teste **Hausman** indica se é modelo de efeitos aleatórios ou de efeitos fixos; o teste **LM de Breush-Pagan** decide entre modelo *pooled* e efeito aleatório; o teste **Wald**, especifica se o modelo é homocedástico ou heterocedástico; caso seja heterocedástico, realiza-se o teste **Mundlack**, uma vez que os testes anteriores tornam-se irrelevantes, esse teste definirá se o modelo é de efeitos aleatórios ou de efeitos fixos.

3.2 O modelo econométrico

Buscando-se evidenciar as principais variáveis responsáveis pelo maior grau de privação dos indivíduos, ou seja, os determinantes da pobreza multidimensional, o presente estudo se utiliza de um modelo econométrico mostrado na equação (1). Tal modelo foi esquematizado de acordo com a base de dados municipais para as variáveis *proxies* de pobreza, saúde, educação e condições de moradia para a região nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

$$Pobreza_{it} = \beta_0 + \beta_2 \ln Sa\acute{u}de_{it} + \beta_3 Educa\c{c}\tilde{a}o_{it} + \beta_4 CondMoradia_{it} + \beta_5 Saneamento_{it} + \varepsilon \quad (1)$$

Onde: **Pobreza** = nível de pobreza, quantificada pelo percentual de pobres com rendimento domiciliar *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais; **Saúde** = acesso à saúde, mensurada pela taxa de mortalidade infantil; **Educação** = acesso à educação, quantificada pela taxa de analfabetismo da população de 15 anos de idade ou mais; **CondMoradia** = condições de moradia; mensurada pelo percentual da população que vive em domicílios com banheiro e água encanada; e ε = termo de erro.

O subscrito “*t*” corresponde aos indivíduos, que no presente estudo são os municípios da região nordeste do Rio Grande do Sul, com 53 unidades. O período de tempo “*t*” dos modelos será igual a 3, referente aos 3 anos dos censos coletados. Portanto, têm-se um “*n*” igual a 159 para a região nordeste Rio-Grandense. Portanto, o painel constituído é caracterizado como balanceado, uma vez que, possuem informações completas tanto *cross-section* quanto temporal (BALTAGI, 2001). Salienta-se, ainda, que o modelo foi trabalhado no *software* Stata 10.0.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A mesorregião nordeste do estado do Rio Grande do Sul é composta por 54 municípios e agrupados em 3 microrregiões: Caxias do Sul, Guaporé e Vacaria. Esta mesorregião possui uma extensão territorial de 25.749,128 km² e população de 1.054.203 habitantes (IBGE, 2010). Apesar de não ser considerada uma região pobre por conta de seu potencial turístico e industrial, existe forte incidência de pobreza constatada nos dados do censo 2010 (ADH, 2015). Tais dados revelam que dentre os 50 municípios gaúchos com maior índice de pobreza, 4 estão localizados na região nordeste rio-grandense.

Ao analisar-se a evolução da porcentagem de pobres para a região ao longo dos 3 censos considerados (1991, 2000 e 2010), identifica-se que houve uma redução deste percentual com o passar do tempo e que a região permaneceu sempre abaixo da média do Brasil na incidência de pobres (Figura 1). Porém, ao visualizar-se a Tabela 1, observa-se que os 5 municípios da região com maior índice de pobres (quantificada em cada um dos 3 censos), excetuando-se Esmeralda que baixou no censo de 2010, estiveram acima da média da porcentagem de pobres do Brasil ao longo do tempo. Percebe-se ainda, que dentre os municípios que compõem tal região, o que demonstrou ter maior proporção de pobres ao longo dos três censos foi Pinhal da Serra.

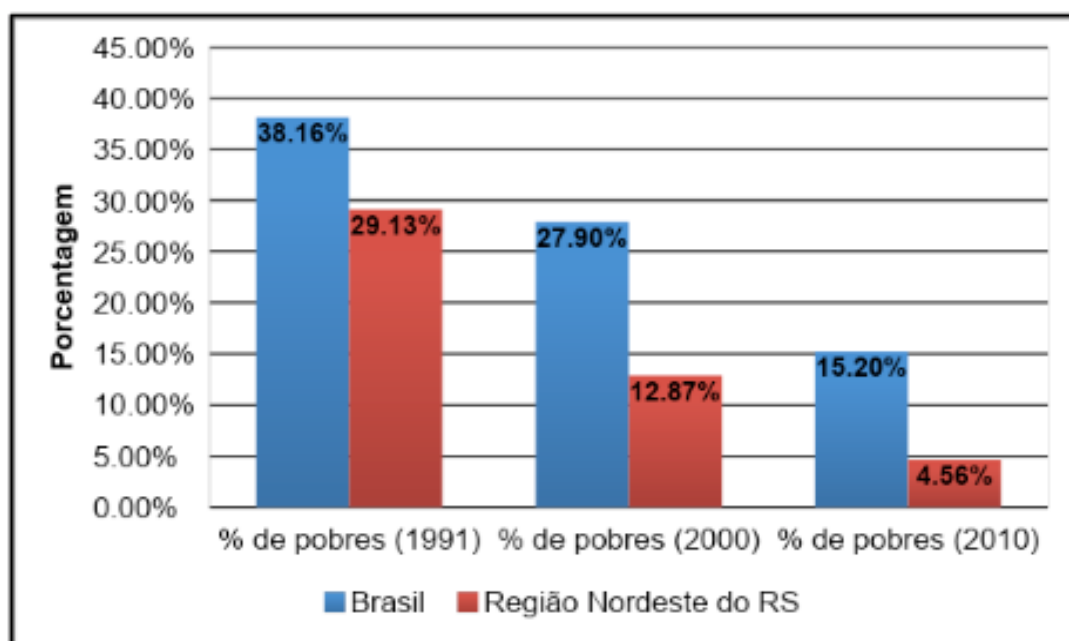


Figura 1 – Percentual de pobres nos anos de 1991, 2000 e 2010

Fonte: Dados ADH (2015).

Desta maneira, reitera-se a importância de identificar os fatores que determinam a pobreza para a elaboração de políticas públicas efetivas que visem sua erradicação, bem como, detectar maneiras de aproximar os municípios com maior porcentagem de pobres da média do país.

Município	% POBRES (1991)	Município	% POBRES (2000)	Município	% POBRES (2010)
Pinhal da Serra	85,61	Pinhal da Serra	43,27	Pinhal da Serra	26,61
Monte Alegre dos Campos	58,85	Monte Alegre dos Campos	41,37	Capão Bonito do Sul	21,56
Capão Bonito do Sul	58,76	Putinga	39,34	Monte Alegre dos Campos	20,56
São José dos Ausentes	55,66	Capão Bonito do Sul	34,86	Jaquirana	19,38
Muitos Capões	55,03	São José dos Ausentes	34,33	Esmeralda	12,73
MÉDIA BRASIL	28,16	MÉDIA BRASIL	27,9	MÉDIA BRASIL	15,2

Tabela 1 – Os 5 municípios com maior porcentagem de pobres

Fonte: Dados ADH (2015).

Portanto, seguindo o modelo executado no trabalho de Martins e Wink (2013), busca-se verificar a relação existente entre o percentual de pobres da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul com variáveis que condicionam as dimensões de privações sofridas pelos indivíduos moradores dessa localidade. Dessa forma, primeiramente, examinou-se o Quadro 2, que apresenta os resultados dos testes que

determinam o modelo mais adequado a ser estimado.

TESTE	DIAGNÓSTICO	HIPÓTESES DO TESTE	REGIÃO NORDESTE DO RS	
			VALOR DA ESTATÍSTICA	P-VALOR
Chow	Testar o modelo <i>Pooled</i> contra Efeito Fixo	H0: Modelo <i>Pooled</i> H1: Modelo de EF	1,82	0,0052
Hausman	Testar o modelo Efeitos Aleatórios contra Efeitos Fixos	H0: Modelo de EA H1: Modelo de EF	2,75	0,4312
LM de Breush-Pagan	Testar o modelo <i>Pooled</i> contra Efeitos Aleatórios	H0: Modelo <i>Pooled</i> H1: Modelo de EA	6,60	0,0051
Wald	Heterocedasticidade	H0: ausência de heterocedasticidade H1: Presença de heterocedasticidade	1,5 105	0,0000
Mundlak	Testar o modelo Efeitos Aleatório contra Efeitos Fixo	H0: Modelo de EA H1: Modelo de EF	5,6 1014	0,0000

Quadro 2 – Testes de especificação do modelo São Paulo e Alagoas

Fonte: Elaboração própria.

Através dos resultados encontrados, verificou-se que o modelo é heterocedástico. Dada tal característica, realizou-se o teste *Mundlak* que determinou o modelo de efeitos fixos como o mais adequado.

Como o melhor modelo a ser estimado foi de dados em painel sobre efeitos fixos com a presença de heterocedasticidade, necessitou-se sanar tal problema através da estimação via erro padrão robusto. A tabela 2 apresenta os resultados da estimação do modelo e a significância dos parâmetros estimados.

VARIÁVEL EXPLICATIVA	VARIÁVEL DEPENDENTE
	% DE POBRES (ep) p-valor
Constante	37.36296*** (12.67959) 0.005
Ln da Mortalidade Infantil	4.284203 (4.127864) 0.304
Taxa de Analfabetismo	1.693629*** (0.3481916) 0.000
Banheiro e Água Encanada	- 0.5367517*** (0,0602891) 0.000
R²within	0.8621

R²between	0.8459
R²overall	0.8539
Número de observações	159

Tabela 2 – Resultados da estimação do modelo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota: Modelo estimado conforme equação 2

Erros-padrão robustos (ep)

*** Modelo significativo a 1% de nível de significância

** Modelo significativo a 5% de nível de significância

A partir dos resultados encontrados descritos na Tabela 2 para a região nordeste do Rio Grande do Sul, vê-se que o parâmetro da variável mortalidade infantil não foi significativo, tal resultado é reiterado por Martins e Wink (2013), que ao analisar a pobreza multidimensional para o estado do Rio Grande do Sul, visualizou que a taxa de mortalidade possuía um coeficiente de impacto muito pequena sobre os níveis de pobreza, não gerando grande representatividade. Além disso, o mesmo estudo indicou que quando separou-se a pobreza entre rural e urbana, o modelo econométrico da zona rural indicou que a variável mortalidade infantil foi não significativa.

Já os parâmetros dos fatores taxa de analfabetismo e banheiro/água encanada foram significativos a um nível de significância de 1%. Desse modo, as dimensões que explicam os níveis de pobreza na região nordeste gaúcha são: educação e condições de moradia. Ademais, observou-se pela estimação que todos os coeficientes das variáveis explicativas que foram significativos obtiveram os sinais esperados exposto no Quadro 1. Isso posto, observa-se na tabela 1 que para a região nordeste do RS: 1 ponto percentual a mais na taxa de analfabetismo está associado à expansão de 1,69 pontos percentuais na porcentagem de pobres aproximadamente, e que o acréscimo de 1 ponto percentual na porcentagem de domicílios que possuem banheiro e água encanada está relacionado a um declínio de 0,54 pontos percentuais na porcentagem de pobres.

Desta forma, os resultados obtidos com os modelos econométricos, ratificam o que Sen (2013) já tinha afirmado, que os níveis de renda são importantes para a variação dos níveis de pobreza, porém não é somente por esta variável que as privações são quantificadas, existem outros fatores como a educação, saneamento básico, saúde e condições de moradia, que influenciam os níveis de pobreza, confirmando seu caráter multifacetado.

Betti e Verma (1999) também corroboram com tais resultados, uma vez que demonstram que a pobreza suplementar (que incorpora dimensões não monetárias como renda, saúde, emprego, habitação, entre outros) apresenta maior intensidade que a pobreza monetária, mostrando que a pobreza vista de um ângulo unidimensional

torna-se restrita e incompleta. Martins e Wink (2013) também vão ao encontro com os resultados aqui expostos, uma vez que demonstram uma forte relação entre os níveis da pobreza e o acesso à educação, saúde e saneamento.

Portanto, a partir das constatações encontradas, vê-se que a pobreza não é um fenômeno puramente monetário mas agrega elementos de bem estar social, como nível educacional, acesso a serviços de saúde, condições apropriadas de moradia e saneamento básico. Assim, é preciso que os governantes formulem políticas públicas que visem erradicar a pobreza de multifatores pois esta é mais impiedosa entre todas as formas de privação.

5 | CONCLUSÃO

No presente trabalho pretendeu-se averiguar os fatores, além da renda, que são determinantes da pobreza dita multidimensional nos municípios das região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. A investigação foi realizada via análise econométrica de dados em painel para os últimos três censos (1991, 2000 e 2010).

Ao observar-se os determinantes da pobreza, os resultados alcançados concordaram com a perspectiva de Sen (2013) na abordagem das Capacitações, a qual explica que os determinantes dos níveis de pobreza não advêm somente de fatores monetários, mas também de fatores sociais e políticos. Desta maneira, verificou-se que na região nordeste do Rio Grande do Sul, os determinantes da pobreza não são limitados apenas pela variável relacionada à renda monetária, mas também por indicadores que repercutem as privações dos indivíduos em áreas como educação e saneamento básico.

Portanto, para alcançar um nível mais elevado de desenvolvimento humano, os governantes devem estar preocupados em aplicar uma gama de políticas públicas que visem não somente a melhoria dos padrões de renda da população, mas que também melhorem o acesso a serviços de saúde, educação, condições de moradia, entre outros fatores sociais e humanos que visam erradicar a pobreza, um dos principais componentes do baixo desenvolvimento humano das nações.

Encerra-se o presente trabalho ressaltando como principal limitação constatada, mas que não invalida os resultados encontrados, que o estudo não dispôs de uma série de dados histórica, somente censitária, o que impede uma melhor visualização dos determinantes dos níveis de pobreza multidimensional. Sendo assim, como indicativo de trabalhos futuros, recomenda-se a expansão desta análise para todo o estado do Rio Grande do Sul, a fim de averiguar se os determinantes de pobreza se mantêm os mesmos.

REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO (ADH), 2015. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BALTAGI, B. H. **Econometric Analysis of Panel Data**. 3. ed. Chichester: John Wiley and Sons, 2005.

BETTI, G.; VERMA, V. Measuring the degree of poverty in a dynamic and comparative context: a multi-dimensional approach using *fuzzy* set theory. In: ISLAMIC COUNTRIES CONFERENCE ON STATISTICAL SCIENCES, 6., 1999, Lahore (Pakistan). **Anais...** Lahore: Islamic Countries Society of Statistical Sciences, 1999.p. 289-301.

CODES, A. L. M. **A Trajetória do Pensamento Científico Sobre Pobreza**: Em direção a uma visão complexa. Brasília: IPEA, 2008. (Textos para discussão nº 1332).

CRESPO, A. P. A.; GUROVITZ, E. **A Pobreza como um Fenômeno Multidimensional**. RAE – Eletrônica, v. 1, n.2, p. 1-12, 2002.

GREENE, W. H. **Econometric analysis**. 6ª ed. Estados Unidos: Person Prentice Hall. 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sidra**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MARTINI, R.A. **Um Ensaio Sobre os Aspectos Teóricos e Metodológicos da Economia da Pobreza**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. (Texto para Discussão nº 369).

MARTINS, C. H. B.; WINK JUNIOR, M. V. **Pobreza extrema em municípios do Rio Grande do Sul: evidências da multidimensionalidade**. Porto Alegre: Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2013. (Textos para Discussão FEE nº 114)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório de Monitoramento Global de EPT 2013/2014**: Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade para todos.

MUNDIAL, B. Relatório sobre o desenvolvimento mundial 2000/2001. **Rio de Janeiro**, 2001.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Human Development Report 2010**: The Real Wealth of Nations – Pathways to Human Development. New York: Oxford University Press, 2010.

ROMÃO, M. E.C. Considerações sobre o conceito de pobreza. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 355-370, Out./Dez. 1982.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Schwarcz S.A, São Paulo, 2013

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Committing to Child Survival**: A Promise Renewed. Progress Report 2013. United Nations Plaza, New York, NY 10017, USA, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-319-4

